

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**LUANA SOUZA CONCEIÇÃO  
LÚCIA HELENA MESQUITA REGIS**

**Manifestações do Sofrimento Psíquico na Clínica de Psicologia da  
Universidade Tiradentes**

**Aracaju  
2019**

LUANA SOUZA CONCEIÇÃO  
LÚCIA HELENA MESQUITA REGIS

Manifestações do Sofrimento Psíquico na Clínica de Psicologia da Universidade  
Tiradentes

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Tiradentes  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do Título de Bacharel em  
Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Nanci Miyo  
Mitsumori

Aracaju

2019

LUANA SOUZA CONCEIÇÃO  
LÚCIA HELENA MESQUITA REGIS

Manifestações do Sofrimento Psíquico na Clínica de Psicologia da Universidade  
Tiradentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Tiradentes, realizado sob orientação da  
Profa. Dra. Nanci Miyo Mitsumori, como parte dos  
requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel  
em Psicologia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Profª Drª Nanci Miyo Mitsumori

Universidade Tiradentes- UNIT- Orientadora

---

Profª Ms. Larissa Leal Moura

Universidade Tiradentes-UNIT- Examinadora

---

Prof. Ms. Salomão dos Santos Santana

Examinador

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>2. Fundamentação Teórica.....</b>	<b>10</b>
2.1 Do complexo de Édipo às atuais conjunturas familiares .....	10
2.2 Os modos de construir laço social na contemporaneidade. ....	12
<b>3. Método .....</b>	<b>15</b>
<b>4. Resultados e Discussões .....</b>	<b>16</b>
<b>Referências.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>23</b>

# **Manifestações do Sofrimento Psíquico na Clínica de Psicologia da Universidade Tiradentes**

**Luana Souza Conceição<sup>1</sup>**

**Lúcia Helena Mesquita Regis<sup>2</sup>**

## **Resumo**

O presente artigo é resultado de uma pesquisa documental realizada no serviço da Clínica Escola de Psicologia da Universidade Tiradentes. Realizou-se o levantamento das queixas trazidas pelos clientes que se encontravam em atendimento no período de 2019.1. Foram levantadas 412 queixas, retiradas das 224 fichas denominadas "Plantões de Acolhimento". Essas queixas, entendidas como manifestações do sofrimento psíquico, foram relacionadas com os modos de vida na atualidade, pois os modos de sofrer são influenciados e trazem a marca das configurações sociais e culturais de uma época..

**Palavras-chaves:** Sofrimento psíquico, queixas clínicas, contemporaneidade.

## **Abstract**

This article is the result of a documentary research carried out without attending the Clinical School of Psychology of Tiradentes University. A survey of the complaints brought by customers who were in service in the period of 2019.1 was carried out. 412 complaints were withdrawn from the 224 so-called "Reception Halls". These complaints, understood as manifestations of psychic suffering, have been related to the ways of life today, since the ways of suffering are influenced and bear a mark of the social and cultural activities of an era.

**Keywords:** Psychic suffering, clinical complaints, contemporaneousness

## 1. Introdução

Sigmund Freud (1930), o pai da psicanálise, afirma, na obra *O mal-estar na civilização*, de 1930, que o mal-estar é estrutural ao sujeito, ou seja, que há sempre, para o ser humano, um sofrimento psíquico que se deve à não possibilidade de harmonização entre as pulsões individuais e as exigências da civilização. Se as pulsões buscam sempre sua satisfação, o viver em sociedade exige a renúncia a grande parcela dessas pulsões, gerando sofrimento ao sujeito. De acordo com Freud, há três principais fontes de mal-estar para o sujeito: o nosso corpo, que é a nossa própria natureza tendente à decadência e à destruição; a ameaça do mundo externo; e as nossas relações e convívio com o outro, que o homem considera a mais penosa de todas (FREUD, 1930).

Ao iniciarmos nosso estágio clínico na clínica escola da Universidade Tiradentes, requisito para a conclusão do curso de graduação em Psicologia, passamos a escutar sujeitos que procuravam esse serviço para tratar de seus sofrimentos psíquicos. Ao escutá-los, logo constatamos que as manifestações desses sofrimentos, em geral, eram muito diferentes daquelas que Freud havia tratado. Nossa hipótese, confirmada por diversos autores da Psicanálise, é que essa diferença acontece porque as modalidades subjetivas e “as formas de *dor* e sofrimento que lhe são correlatas” (BIRMAN, 2007) não estão desvinculadas de todo o contexto social da época em que se produzem.

Birman (2007), por exemplo, faz um estudo comparativo entre as modalidades subjetivas da era moderna e da chamada era pós-moderna, atual, mostrando como as mudanças nas estruturas familiares entre um tempo e outro foram provocando mudanças nas modalidades de experiência subjetiva e, conseqüentemente, nas manifestações do mal-estar. É preciso ressaltar que mudanças nas estruturas das famílias ocorrem no contexto de outras mudanças: econômicas, culturais, políticas, etc.

O mal-estar na atualidade vem manifestado como queixas. Antes o que prevalecia era angústia (BIRMAN, 2007), atualmente, são apresentadas as novas formas sintomáticas, em que o indivíduo chega ao consultório já diagnosticado por si próprio. Pode-se perceber que na pós-modernidade o sujeito revela ainda mais dificuldade para abdicar dos seus desejos, procura satisfação a todo custo, diante da *cultura do narcisismo*, na busca por conquistas que demandam uma resposta para com o social.

Sua prioridade, para onde se direciona sua libido, é o alcance de metas e objetivos que lhe proporcionam a ilusão do ter: é prioritário ter carros, poder, dinheiro, bens. No sistema capitalista, existem diversas oportunidades de escolhas que estimulam o consumo, essa liberdade passa a ser atuante de maneira ilusória, a capacidade crítica do sujeito é prejudicada, para atingir a busca dos seus prazeres. Contudo, temem por segurança. Com o excesso a liberdade para lidar com a imensidão de escolhas de consumo. A disciplina moral que era exigida em décadas passadas já não se faz atuante da mesma forma.

Na família da era moderna, sobretudo a partir do século XIX, a figura do pai estava direcionada a buscar seu espaço público, e a mulher ocupava um lugar destinado à procriação. O registro do desejo estava na dimensão da reprodução biológica, e a libido feminina estava investida nos filhos, com os cuidados em educação, saúde e as atividades rotineiras do lar. Com o surgimento dos anticoncepcionais, a mulher teve a liberdade para escolher quando ser apenas mãe ou ser mãe e mulher ao mesmo tempo (BIRMAN, 2007).

A maternidade tomou outra perspectiva na realidade social, antes acontecia à busca da junção familiar atribuída a condição de segurança, na época atual os sujeitos buscam por sua liberdade. As construções do estado torna o indivíduo cada vez mais alienado e sujeitos ao mundo globalizado, uma maneira de dominação que já está sujeito desde o momento que é inserido ao meio social. O controle ao funcionamento biológico, com uso de métodos contraceptivos, contenção das epidemias e a moral instaurada diante o social, através da

disciplina dos corpos, faz parte da *biopolítica* que vem influenciar a realidade da constituição familiar, e os modos de vida (BIRMAN, 2007).

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho e a prioridade dada à sua carreira, novas formas de estrutura familiar passaram a se apresentar. Filhos crescendo entre dois cenários e com a presença de apenas um dos pais. Também, passa a ser recorrente a presença das crianças desde muito cedo em creches, lugar que vai servir como socialização primária em detrimento da família (BIRMAN, 2007).

Decorrente desse conjunto de transformações, a pós-modernidade viu emergir a *economia do narcisismo* nas crianças e adolescentes, surgindo novas formas de subjetivação e transtornos psíquicos, pois, diante do desinvestimento narcísico, o processo de simbolização torna-se fragilizado, e o sofrimento psíquico passa a ser manifestado nos registros do corpo, da ação e das intensidades, que faz dominar a pulsão de morte e o afastamento da pulsão de vida (BIRMAN, 2007).

A modernidade passa a ser regida pela força narcísica, e isso marca as demandas desses novos tempos. Há uma liberdade para com a tirania da moral, porém, o sujeito encontra-se com o seu desamparo, sem saber o que fazer para lidar com as suas relações intersubjetivas e qual caminho “dar a subjetividade do seu desejo” (PAIM; LEITE, 2012).

O desamparo é uma condição inerente ao ser humano, o sujeito ao nascer já está submetido ao social, ao fazer laço com o outro, de quem necessita para a sua própria sobrevivência. A presença dos objetos irão proporcionar prazer e desprazer. Desde a relação do bebê com a mãe, a criança esforça-se pela satisfação do eu, o cuidador se torna sua extensão, e assim constitui o narcisismo primário. Na passagem para o narcisismo secundário, a criança já percebe que algo vem de fora e não faz parte dele, está passível à angústia e assim busca afastá-la (FREUD, 1914).



A falta e a busca de sentido provocam angústia. Na atualidade, estaríamos diante de seres humanos mais pulsionais e menos ligados ao plano do desejo? Percebe-se uma ligação mais direta aos impulsos infantis, o que gera comportamentos de impulsividade, baixa tolerância à frustração, sentimento de vazio e perturbação da identidade. De acordo com Birman (2007), a atualidade fez emergir *o estilo adolescente de existência*, presente inclusive naqueles que já são pais e avós. A autoridade parental não tem a mesma força que tinha nas famílias nucleares; as crianças passam a ser vistas como uma forma de impedir o gozo à liberdade de existir e desejar do adulto. A criança demanda investimento afetivo, cuidado do outro. O “adulto” contemporâneo prioriza satisfazer os seus desejos individuais, pois as formas de vivenciar essa “liberdade”, leva a repetição de comportamentos pulsionais para uma busca do prazer em excesso, que faz o sujeito transgredir em sua posição de sujeito de desejo.

O funcionamento no mundo globalizado em que o rápido, passageiro e descartável é vivenciado, como as compras nos websites com prazos estimados e opções de pagar um preço maior para a entrega ser ainda mais rápida, as pessoas não respeitam o seu próprio tempo, mas buscam satisfazer o desejo do modo de vida contemporâneo, e o que há de desejo nas entrelinhas do seu sentir se transforma em adoecimento, como as doenças psicossomáticas, o uso abusivo de drogas e os traços fóbicos.

Sendo assim, ao levantar as manifestações do sofrimento psíquico que se apresentam na Clínica Escola de Psicologia da Unit, este trabalho pretende possibilitar a construção de reflexões sobre os modos de vida na atualidade, sobre a condição do homem na sociedade moderna e as formas de subjetivação nesse contexto. Consideramos que essa é uma discussão importante, para que a própria clínica pense nas mudanças necessárias para tratar o sofrimento psíquico no mundo atual.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 Do complexo de Édipo às atuais conjunturas familiares

O complexo de Édipo é central para a Psicanálise, pois, *“As relações de amor e ódio que a criança estabelece com as figuras parentais constituem um acontecimento universal do início da infância e, segundo Freud, são a base para a ordenação de todo o campo da sexualidade humana”* (FARIA, 2003, p.30). É a partir da passagem pelo complexo de Édipo que vai ser definido o desenvolvimento psíquico do sujeito, possibilitando-lhe, por exemplo, um maior ou menor grau de autonomia. Faremos uma breve incursão pela teoria freudiana, para pensar se elas ainda valem para as estruturas familiares contemporâneas.

Ao adentrar na fase fálica, a anatomia genital vai ser fundamental para compreender a fantasia do garoto, que se percebe com o falo, já a menina não tem, nele surge à angústia de castração, e na garota, o sentimento de inveja. Sendo assim, a menina busca aquilo que lhe falta, ao manifestar seu amor pelo pai. Na relação edípica, o menino vai experimentar o desejo de amor pela mãe e o sentimento de rivalidade com o pai. Na garota, a mãe é seu primeiro objeto de amor (fase pré-edípica), vai se perceber sem o falo, e imagina ter sido castrada, assim sendo, buscar esse falo de maneira simbólica, se vinculando ao pai, investimento de modo amoroso, e a mãe passa a ser vista como rival (NASIO, 2007).

As teorias sexuais infantis foram orientadas pela compreensão da criança que começa a perceber as diferenças genitais, construindo assim a sua fantasia. Dessa forma, a mulher na teoria psicanalítica é marcada pela falta em seu corpo. Inicialmente vista como histérica, fixada ao cuidado dos seus filhos e destinada a procriar, consequências de um lugar que a cultura permitiu que fossem colocadas (KHEL, 1998), época, que prevalecia o poder patriarcal e a submissão da mulher. Desse modo, foi preciso passar por diversas lutas para conquistar a palavra e representatividade na sociedade. Atualmente, a mulher tem maior “liberdade” para manifestar os seus desejos, fazer sua libido ser direcionada para diferentes atividades, ao direito de desejar sua posição e seus papéis diante o social.

A família passou por três fases evolutivas: a primeira foi conhecida como tradicional, em que prevalecia a autoridade do pai; a moderna dispõe de uma relação afetiva, mostra-se um romantismo entre os cônjuges, pais e mães têm papéis muito definidos em relação ao cuidado com os filhos. Na família pós-moderna, a autoridade patriarcal já não está tão evidente. Diante de todas as transformações, a família sempre está a se reinventar (ROUDINESCO, 2003).

Como pensar o complexo de Édipo na atualidade? A função paterna já não é enfatizada com tamanha autoridade, as constituições familiares são apresentadas entre pares homossexuais, mulheres que escolhem ter filhos sozinhas e métodos de reprodução assistida. Entende-se com os pós Freudianos que a função paterna, está para além da inserção do pai biológico, ou do homem, é considerada pelas figuras ou instituições que privam o bebê de possuir a todo tempo esta função materna voltada para si.

Na teoria lacaniana, o conflito edípico não é reduzido ao imaginário, às fantasias de incesto, parricídio e castração. Sendo assim, o contato do sujeito com a mãe não é visto como uma relação dual e com o desejo da criança pela mãe, mas seria pelo desejo da criança ser objeto do desejo da sua mãe. A fantasia neurótica surge a partir de um significante que vai nomear o desejo do outro, é nesse momento, que o *pai simbólico* vai intervir no par narcísico, o *significante do nome do pai*. Antes prevalecia o significante da função materna, surge uma passagem do objeto imaginário do desejo da mãe para uma identificação do significante do nome-do-pai. (BARRETA, 2012)

Portanto, o complexo de Édipo e a condução da teoria psicanalítica sobre essa relação triangular geram julgamentos, sendo considerada para alguns uma visão machista. Por remeter a influência da autoridade paterna. Este contexto sócio-histórico veio influenciar as formas como foi estruturada a função paterna, aquilo que interdita o sujeito, e faz perceber a noção de lei, da construção de um superego que passa atuar.

Contudo, ao compreender a realidade e a cultura do século, nos faz perceber que a o social marca as condições das relações humanas, e a

construção dos modos de subjetivação, assim como influência as construções teóricas, como a psicanálise. Se formos pensar na mediação da posição paterna através da cultura, para que possa ser instaurada a castração, o que vai conduzir a saída do Édipo e possibilitar a estruturação da sua condição psíquica, essa função atualmente tem sido menos presente. Pois, prevalece na sociedade à reverência à liberdade, a ilusão de “poder tudo”, o indivíduo busca atingir seus prazeres. E o destino da pulsão é produzir descarga que repercute em efeitos de comportamentos impulsivos, como o uso excessivo das drogas, o modo que se dá as relações sexuais, a compulsão alimentar e o consumismo.

## **2.2 Os modos de construir laço social na contemporaneidade.**

Na sociedade contemporânea, o outro é visto como objeto de fetiche, como mais uma mercadoria de consumo, não há o reconhecimento de suas singularidades. Para a psicanálise, o fetichismo é uma defesa psíquica da ameaça de castração, uma maneira de retornar a experiência primitiva da relação mãe-bebê, reconhecida pelo amparo e proteção. Entende-se como uma formação de compromisso entre o processo do recalque (o eu reprime sua exigência pulsional em função do princípio de realidade) por outro lado, em determinados momentos, ocorre à renegação da realidade, o eu permite a satisfação parcial das exigências pulsionais (CANIATO; LEITE, 2015).

Relacionando ao funcionamento dos sujeitos contemporâneos, os indivíduos apresentam consciência da impossibilidade das suas satisfações, porém, desmentem essa impossibilidade, acreditando no discurso capitalista e investindo libidinalmente nos objetos de fetiche. Acontece uma insatisfação da separação com o seu primeiro objeto de amor, e vive-se hoje a ilusão de que a mercadoria vai suprir esse lugar, para satisfação imaginária e imediata. Presos ao controle social, a uma relação simbiótica e dependente em relação aos objetos oferecidos pelo mercado, os sujeitos contemporâneos têm mais dificuldade na relação com o outro, que passa a ser visto como objeto de fetiche, conseqüentemente, há abstinência do outro e de si (CANIATO; LEITE, 2015).

A *vida líquida* constitui-se por hábitos que se modificam de maneira instantânea, uma vida que projeta o mundo como objeto de consumo. Uma realidade que transpõe a autocrítica, o autoexame e, conseqüentemente, a insatisfação do eu consigo mesmo (BAUMAN, 2009). A liberdade e autonomia do sujeito para realizar seus desejos torna-o mais vulnerável e à mercê daquilo que é apresentado para consumir, proporciona o sentimento de pertença aos ideais propostos e acessíveis, na tentativa de afastar o “desamparo original”.

Na contemporaneidade, o discurso do sujeito sobre o seu sofrimento psíquico, faz permear em suas palavras, sentimentos de insegurança e frustração, a dor e o vazio se tornam intensos demais para suportar, e diz serem esses os seus sintomas, quando nomeados. Na sociedade atual, sofrer torna-se ridículo e insuportável; o sujeito de hoje busca evitar o sofrimento, por mínimo que seja, para não se submeter e tolerar viver na condição de um sujeito faltante.

Byung-Chul Han, em seu livro “*Sociedade do cansaço*”, descreve a condição do sujeito no século XXI, definindo-a como a *sociedade do desempenho*. Nessa sociedade, encontramos indivíduos que estão entrelaçados de maneira intensa com o trabalho, guiados por um capitalismo e pela ilusão de estar vivenciando a liberdade, de que podem tudo, e se tornam escravos de si mesmos. Sendo assim, vivenciam estados patológicos com o excesso de positividade, o que leva a enfartes psíquicos. Nos séculos XIX e XX, o sujeito foi aprendiz de um combate ao sistema imunológico, ele constituía a *sociedade bacteriológica*. Atualmente, esse sujeito nomeia como adoecimentos neuronais as “doenças” e sintomas apresentados, como a depressão, o Transtorno com Déficit de Atenção, Síndrome de Hiperatividade (TDHA) e Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPL).

No final do século XIX, a histeria foi considerada o avesso da sociedade repressora, assim como a depressão é o avesso da atual sociedade do desempenho. Atualmente, viver a sexualidade não é mais um problema, e sim ficar deprimido. A pulsão de morte predomina, há o embotamento afetivo, dói desejar, há repulsa ao contato com o outro, e recusa à posição de sujeito. É o

avesso do ideal contemporâneo, pois a sociedade convoca ao consumismo e apela ao estético (CAMPOS, 2016).

A palavra depressão é generalizada em nosso cotidiano, para definir uma condição de tristeza e desânimo. Tais sentimentos estão presentes na vida do sujeito neurótico, porém se confundem. Assim como a condição de vazio existencial que faz parte do indivíduo depressivo, entretanto, não é necessariamente o vazio que abate o sujeito depressivo, é de outra ordem, fruto de um desconhecimento do que causa o seu desejo. Este se defende mal da castração. Além disso, há um engodo na posição indefesa e dependente da proteção do outro (KHEL, 2009).

O significante depressão é utilizado para nomear formas de mal-estar cotidiano. Produz a sensação que o sujeito encontrou um diagnóstico para sua condição de sofrimento. É um sintoma social, e há dificuldade do indivíduo lidar, diante um cenário capitalista que é transitório e fluido, frente às exigências da *cultura do espetáculo e do narcisismo* (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2016).

O narcisista apresenta dificuldade de relacionamento, sente uma necessidade profunda do outro, mas se relaciona de forma aparente, insegura e superficial. Com dificuldade para lidar com as frustrações da vida, há inibição da afetividade, o abalo do ideal de Eu e sentimento de culpa. Assim como no sofrimento narcísico se faz presente o risco de suicídio, na depressão também, porque são estados psíquicos em que as pulsões de morte predominam, e o indivíduo direciona a agressividade para si, podendo levar a tirar a própria vida, como forma de acabar com o seu sofrimento (SILVA; MORALES, 2018).

A tentativa de suicídio resulta de uma vivência de extrema dor psíquica, a única via de descarga que foi possível para o indivíduo, decorrente de uma força traumática, há impossibilidade do processo de simbolização (MACEDO; WERLANG, 2007). Diante de uma busca incessante pela felicidade, aliada à responsabilidade pelas suas próprias escolhas que acaba gerando necessidade de excessivo controle e dificuldade em suportar frustrações.

Dessa maneira, estes novos modos de manifestar os sofrimentos são discutidos com destaque na sociedade atual. O mal-estar e os sintomas que circulam na condição humana foram marcados por uma necessidade de nomeação, do próprio indivíduo e da sociedade com seus interesses capitalistas.

### **3. Método**

Para realização deste trabalho, foi utilizado o referencial metodológico da pesquisa documental qualitativa. A coleta de dados foi feita a partir dos registros dos acolhimentos individuais realizados na clínica escola da Universidade Tiradentes, que oferece atendimento psicoterápico através da terapia psicológica, psicoterapia breve, orientação e aconselhamento psicológico.

O levantamento das manifestações dos sofrimentos psíquicos foi realizado através das fichas nomeadas “Plantão de acolhimento/ Clínica Ampliada”, preenchidas por alunos de nono e décimo períodos do Curso de Graduação em Psicologia da Unit, que realizam o Estágio Específico. O documento contém informações referentes ao acolhimento: 1 – data do acolhimento; 2 – os motivos que levaram a pessoa a buscar pelo tratamento psicológico, e a conduta adotada pelo estagiário que realizou esse acolhimento; 3 – os dados de identificação do cliente: nome, número de telefone, número do prontuário; e 4 – os dados sobre o estagiário: nome, número da matrícula. O dado que se buscou nas fichas, para a realização desta pesquisa, foi o relato sobre as queixas do cliente. Os prontuários dessas pessoas foram consultados somente para obter dados como sua idade, sexo, grau de escolaridade, além de verificar o TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido da Clínica. A partir desse documento, que é apresentado a todos os clientes no início de seu tratamento, cada um deles estabelece se consente ou não com o uso de seus dados para fins de pesquisa, sempre guardados os critérios éticos. Para esta pesquisa, o critério de exclusão foi a não anuência da pessoa a esse TCLE. Foram retirados da pesquisa todos os dados referentes àqueles que assinalaram a opção negativa no TCLE. O critério de inclusão na pesquisa foi, além da anuência com o uso de seus dados, que esse cliente tivesse estivesse em atendimento psicoterápico na clínica no 1º semestre

de 2019. Foram excluídos os dados, portanto, daqueles que, por algum motivo, não estivessem em atendimento nesse período.

Nossa amostra final foi de 224 sujeitos, e a partir dos relatos dos acolhimentos desses sujeitos, foram retiradas das fichas de plantão 412 queixas, entendidas aqui como manifestações do sofrimento psíquico. A quantidade das queixas coletadas é maior do que o número de sujeitos porque o discurso de um paciente vem, muitas vezes, acompanhado de diversas queixas. Entre os 224 sujeitos, 78 eram do sexo masculino e 146 do sexo feminino. Havia 40 crianças, 32 adolescentes e 152 adultos.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos sob o número 136394191.1.0000.537. Considerando que a pesquisa não envolveu contato direto com os participantes, foi solicitada a dispensa do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantir o sigilo dos envolvidos foram atribuídos números aos mesmos, de 1 a 224, em uma tabela, com os respectivos dados sobre idade e sexo, e a descrição da(s) queixa(s) inicial(is). Para fins de análise, foi construída uma tabela, em que as queixas foram agrupadas em categorias, sendo que apresentaram maior prevalência, com 76,33% de todas as queixas: relacionamento familiar; ansiedade; ideação e tentativa de suicídio; depressão.

#### **4. Resultados e Discussões**

As manifestações de sofrimento psíquico que predominam na Clínica de Psicologia da Universidade Tiradentes deixam notória a busca por atendimento psicológico diante da nomeação do seu sofrimento, através de condições sintomáticas. O sujeito contemporâneo demanda por concretizar a melhora terapêutica de maneira veloz, já que a modernidade é marcada por transformações sociais que impulsionam o indivíduo a buscar por uma cura rápida.

Na época que Freud passou a desenvolver a teoria psicanalítica, o desejo estava contornado pela repressão, e na realidade que agora estamos



convocados, a “liberdade” é adjetivo primordial da condição humana. Diante do declínio da função paterna, comentado pelos autores citados no decorrer do texto, os indivíduos não reconhecem os seus próprios limites. O mundo convencional não existe mais, de valores rígidos e limites bem definidos, na modernidade tudo é relativizado. O neoliberalismo venceu a utopia e a lógica do capitalismo estimula a competitividade e o consumo.

As construções das singularidades são influenciadas pela conjuntura do mundo atual, a análise dos dados levou à constatação da predominância das queixas conforme gráfico que se encontra em anexo. Percebe-se que estão condizentes com a bibliografia utilizada na pesquisa, uma vez que retratam o estilo de vida atual. Este novo sujeito surge de um contexto sócio histórico em que a supervalorização da independência e autonomia, aliadas a uma vida acelerada, reflete um sujeito imediatista, ansioso, deprimido, individualista, e que busca a realização do prazer. Acredita que através do consumo de produtos ou serviços encontra a felicidade tão almejada.

Freud (1930) comenta sobre a condição de desamparo estrutural. Ao nascer, o bebê vai ser inserido no contexto social, considerando a condição de ser fruto do desejo do outro, vai vivenciar a relação da troca afetiva com o seu primeiro objeto de amor, para depois estar consciente do seu estado de finitude, e construir o seu próprio caminho diante o desejo por felicidade. Atualmente, a necessidade dos indivíduos para estar feliz, faz com que passe a lidar de maneira imatura com os sentimentos de tristeza e solidão, que são vivenciados com desespero.

Os efeitos desta nova realidade se traduzem em pessoas que buscam atendimento psicológico, e que se encontram cada vez mais desesperançosas, desmotivadas, insatisfeitas e com dificuldades para falar de seus sentimentos. São modos de mal-estar típico deste momento, com condutas autodestrutivas têm aumentado, como forma de por um fim a sua dor. Foram encontrados um total de 30 usuários entre ideação e tentativa de suicídio, o que representa 13,39% dos

usuários pesquisados, sendo 16 adultos, 2 adolescentes, 1 idoso com ideação suicida, 9 adultos e 2 adolescentes com tentativa de suicídio. (ANEXO I, pág 25).

O sujeito pós-moderno, na busca incessante pela felicidade, rejeita o desprazer, e assim naturaliza esta forma de existir, desencadeando sinais de fadiga e esgotamento das suas funções psíquicas (FILHO, 2009). Aumentam as incidências de depressão e ansiedade, o que vai ao encontro dos dados levantados na pesquisa. O sentimento de vazio e a falta de esperança são vivenciados, e conduzem a uma incerteza quanto ao verdadeiro sentido da sua existência. De acordo com os dados coletados na pesquisa, a queixa referente à depressão: 12,50% foi apresentada por 22 adultos, 4 adolescentes e 2 idosos.

Época marcada pelos avanços tecnológicos, a rapidez das informações e serviços que atendem de forma imediata, a relação do homem com o tempo também se altera, pois o processo de construção do futuro tornou-se ultrapassado, tudo é para ser usufruído de forma imediata. Assim, para acompanhar a evolução da tecnologia, necessita cada vez mais ser rápido e eficiente, e diante de tantas exigências, deixa de viver o presente, o que desencadeia um estado psíquico atrelado ao ritmo de vida. Sendo assim, a queixa de ansiedade representa 24,55% dos usuários pesquisados, sendo 46 adultos, 8 adolescentes e 1 idoso.

Nos relatos das queixas das mães, a condição das crianças é caracterizada por comportamentos que não são vistos como “normais”. Porém, a demanda envolve um estado psíquico de adoecimento que passa a ser direcionado a seus filhos, rotulando os seus sintomas e desconsiderando a singularidade da criança. Entretanto, as manifestações de sofrimentos que foram prevalentes nas queixas (relacionamento familiar; ansiedade; ideação e tentativa de suicídio; depressão), não corresponderam a queixas infantis, que foram relacionadas a agressividade (8), autismo (5), hiperatividade (7), isolamento (2), luto (2), descuido materno (2), manipulação (1), problemas de aprendizagem (4), Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade - TDAH (3), Comportamento

autodestrutivo (1), comportamento agitado (2), comportamento regredido (2), dificuldade de concentração e atenção (1).

Diante dessa nova realidade, o sujeito experimenta conflitos em relação à própria identidade, relações superficiais e rápidas. Construir vínculos nos leva à desconstrução do nosso próprio narcisismo, estar em troca afetiva demanda tempo e investimento, e isso é o que o homem moderno mais teme. Por estar com falta de tempo, na medida em que ele é preenchido pelos seus afazeres e compromissos, não há relevância para o autoconhecimento e reflexão. As redes sociais ocupam os momentos de encontros, e são utilizadas para satisfação do seu próprio eu, o narcisismo diante do olhar do outro e a *estética do belo*, é necessário mostrar por trás das telas que está feliz, pois demanda likes e comentários. Em face a isso, encontra-se com a depressão.

Percebe-se no contexto atual que a exigência de bem-estar constante não permite espaço e nem tempo para dor, fazendo com que todas as adversidades sejam evitadas. O indivíduo somente olha para o seu exterior em detrimento de si. Em um mundo globalizado, e altamente competitivo colocam a dor como sentimento inaceitável, e acontecimentos da vida cotidiana se tornam passíveis de tratamento, cura e prevenção.

Os psicofármacos, cada dia mais potentes, são utilizados para suprimir as variações de humor, a tristeza que, assim como todo sentimento, é considerado inadequado. Dessa forma, o sofrimento humano é visto a partir de uma visão mercadológica, e a indústria farmacêutica, em uma visão capitalista, reforça e investe para que o diagnóstico seja valorizado, e as medicações recomendadas e consumidas. Por outro lado, o sujeito reduz as suas experiências de sofrimento e de elaboração, pois a dor do depressivo, por exemplo, é dele, e não do seu corpo. Com isso, não queremos dizer que a medicação não é necessária e útil, evidente que o trabalho terapêutico de imediato não proporciona o alívio ao paciente, mas conduz a um caminho mais seguro e duradouro.

Freud já falava que é preciso amar para não adoecer, assim como nunca estamos tão mal protegidos contra o sofrimento como quando amamos (1930).

Somos sujeitos de relações, e esse voltar-se para o outro demandar sofrer, a experiência do próprio nascimento da criança, a mãe sofre para tê-la, e o choro do bebê surge quando sente o ar da vida. O amor e a dor andam lado a lado. Em uma conferência realizada em 2006, Birman, baseado do pensamento de Rousseau, fala sobre o amor de si, que é marcado pelo egoísmo e autocentramento, e amor de outro estaria relacionado à condição do sujeito se apropriar aquilo que lhe pertence, seria um ato de singularização que está relacionado com a vontade geral de um indivíduo que está sujeito a uma ordem social.

## **5. Considerações Finais**

Diante das diversas manifestações do sofrimento psíquico, e os modos de vida na atualidade, são notórios traços subjetivos semelhantes, que vêm atuar em consonância com as angústias de um sujeito constituído e constituinte do contexto sócio histórico. Ao analisar a caracterização das demandas que vêm a ser apresentadas e prevalentes na clínica escola de Psicologia da Unit, tornou-se possível perceber que não está distante das manifestações de sofrimento avaliadas e discutidas pelos teóricos contemporâneos.

As queixas coletadas na pesquisa foram analisadas considerando a sua prevalência, todavia compreende-se que os relatos das pessoas envolvidas traduzem a sua condição idiossincrática diante do seu modo subjetivo de ser e estar no mundo.

As mudanças econômicas, políticas e sociais influenciam nas construções de identidade do indivíduo. Portanto, a discussão no presente artigo foi direcionada com um olhar para compreensão do homem diante das transformações culturais. Não se está julgando se essas condições são negativas ou positivas; o intuito foi refletir sobre o quanto a relação do sujeito com o laço social implica em seu estado psíquico.

Sendo assim, é necessário que os profissionais da psicologia estejam envolvidos na compreensão das subjetividades contemporâneas, e voltados para

as questões sociais da sua época, pois somos sujeitos de laços com os outros, e é nesse contato que vamos desenvolver práticas menos alienadas e alienantes.

## Referências

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2009.

BARRETTA, João. **O complexo de Édipo em Winnicott e Lacan**. Psicologia USP, São Paulo, 2012, 23 (1), 157-170.

BIRMAN, Joel. **Laços e desenlaces na contemporaneidade**. Jornal de Psicanálise, São Paulo, 40(72): 47-62, jun. 2007.

CAMPOS, Érico. Uma perspectiva psicanalítica sobre as depressões na atualidade. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 22-44, dez. 2016.

CANIATO, Angela; LEITE, Marco. Relações humanas na contemporaneidade o outro como objeto de fetiche. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador. 4(1): 27-39, 2015.

FARIA, Michele Roman. **Constituição do sujeito e estrutura familiar: O complexo de Édipo de Freud a Lacan**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

FILHO, Odilon. A Civilização do mal-estar pela não felicidade. **Revista Brasileira de Psicanálise**. Volume 43, n.2, 183-192, 2009.

FREUD, Sigmund, 1856-1939. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**/ Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza – São Paulo: Companhia das letras, 2010.

FREUD, Sigmund, 1856-1939. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**/ Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza – São Paulo: Companhia das letras, 2010.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**: tradução de Enio Paulo Giachini, Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

KEHL, M.R. **Deslocamentos do Feminino- A Mulher Freudiana na Passagem para a Modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Imago,1998.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões**. São Paulo : Ed. Boitempo, 2009.

MACEDO, Mônica; WERLANG, Bianca. Trauma, dor e ato: o olhar da psicanálise sobre uma tentativa de suicídio. **Ágora. Rio Janeiro**. V. X N.1, vol.10, n.1, 86-106, jan/jun, 2007.

MAGALHÃES, Marilene; AZEVEDO, Fábio. **A (de) pressão e a contemporaneidade: notas sobre o sintoma social**. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 5(2): 215-226, 2016.

NASIO, Juan. **Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa**. tradução, André Telles, Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2007.

PAIM, Alves; LEITE, Lisia. **Novos tempos, velhas recomendações sobre a função analítica (1912-2012)**: Freud – 100 anos depois. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROUDINESCO, Elizabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.

SILVA, Soraia; MORALES, Cristian. A dor do (des)amor: do sofrimento narcísico ao risco potencial de suicídio. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano**, 3 (1):70-96, 2018.

## ANEXO

Gráfico 1. Queixas gerais coletas

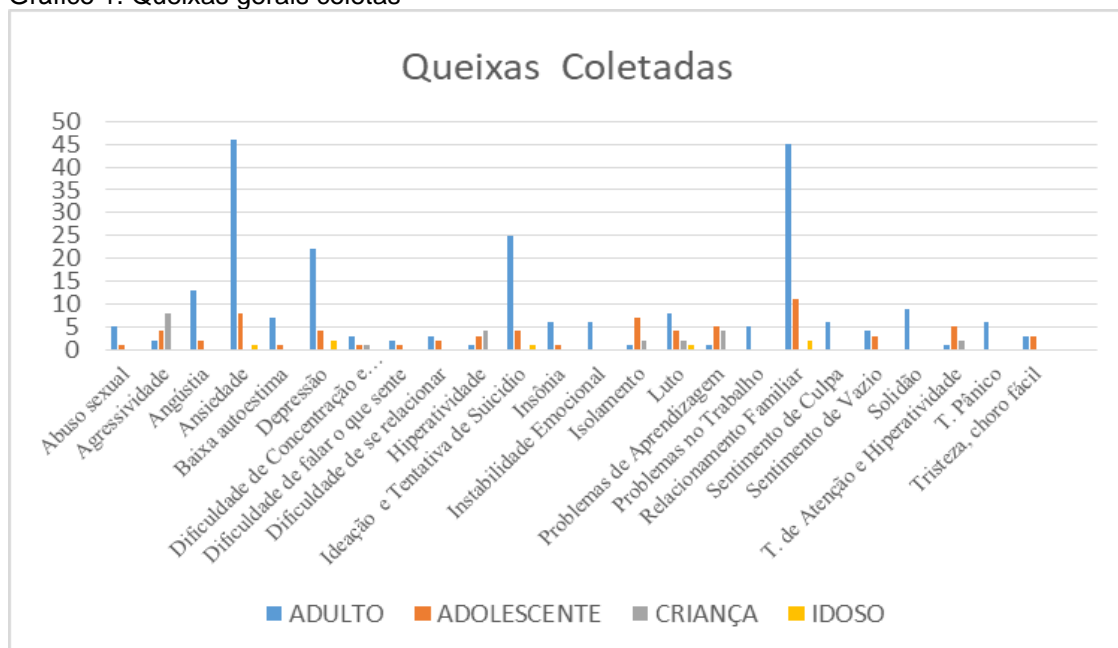


Gráfico 1.1 Queixas gerais coletas

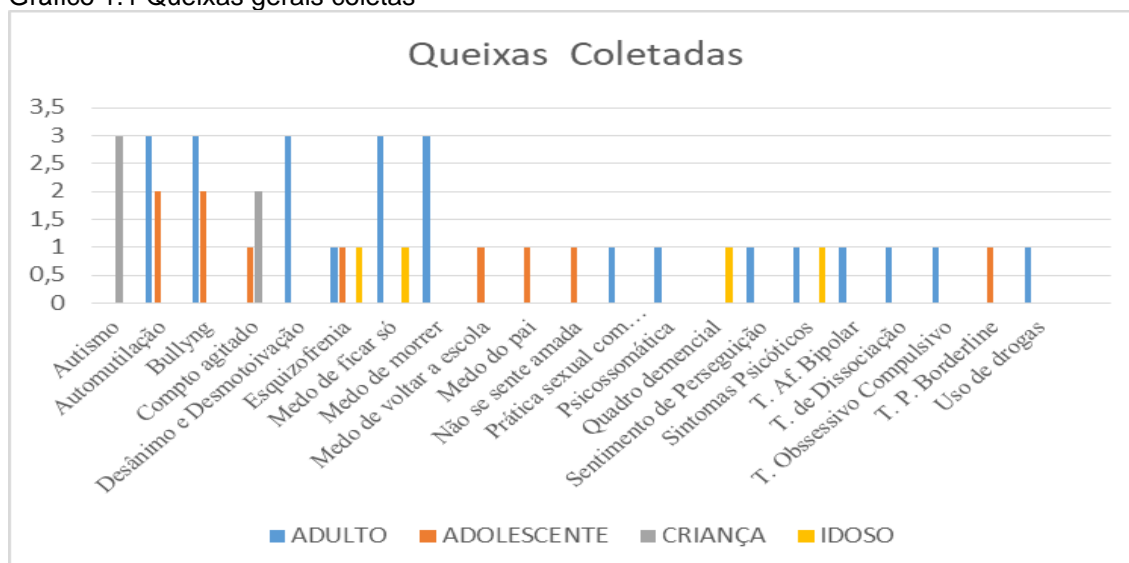


Gráfico1.2 Queixas gerais coletadas

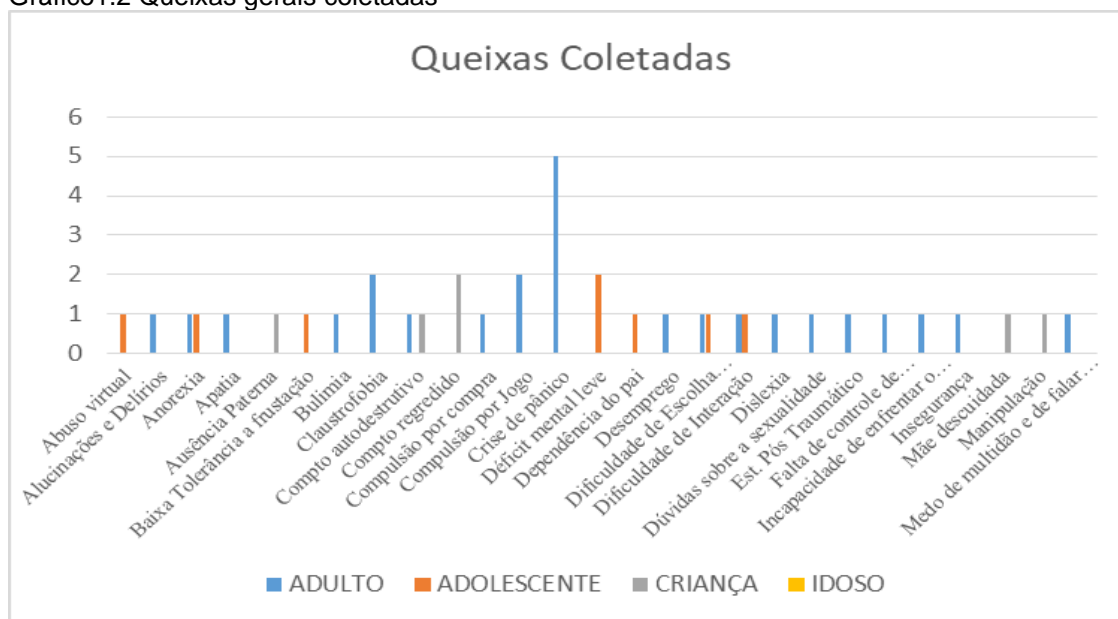


Gráfico 2. Queixas prevalentes nos resultados da amostra.

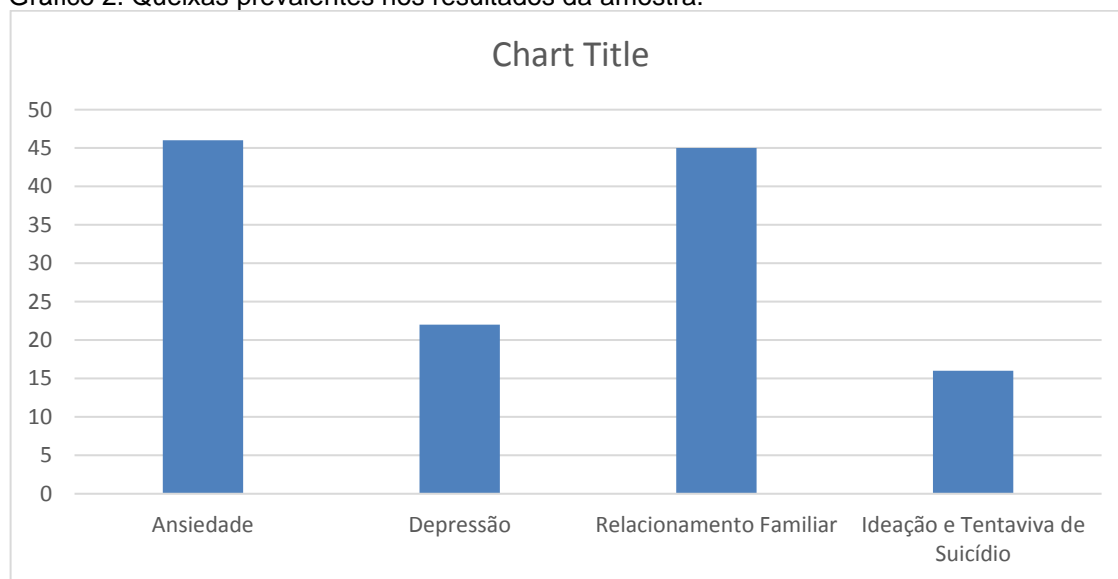




Gráfico 3. Amostra referente aos adultos

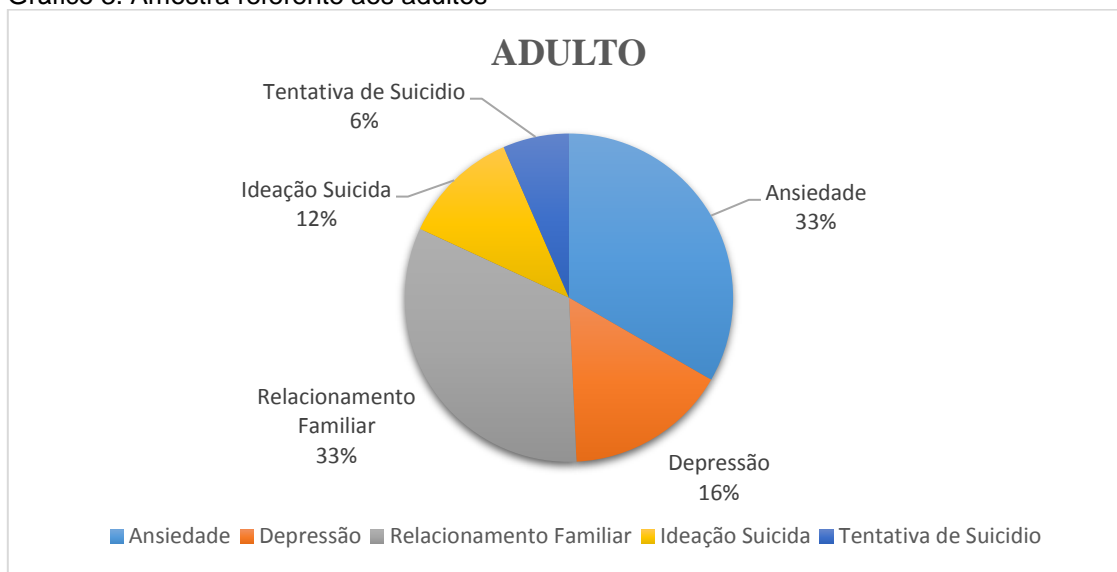


Gráfico 4. Amostra referente aos adolescentes

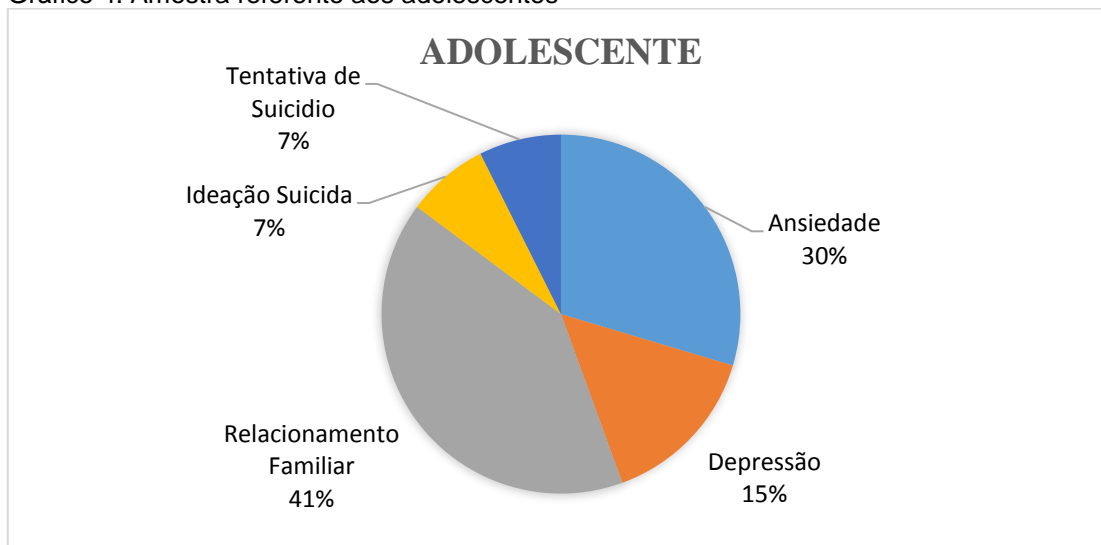


Gráfico 5. Amostra referente aos idosos

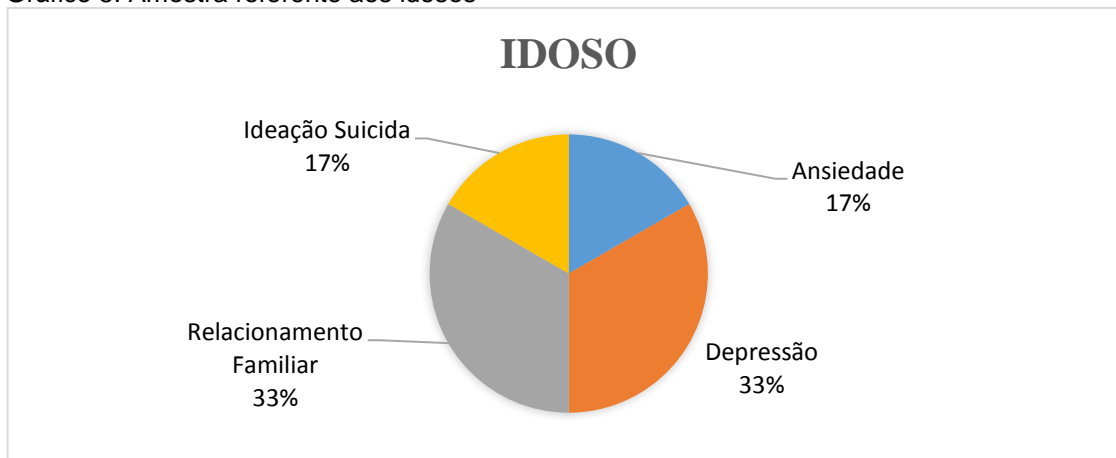
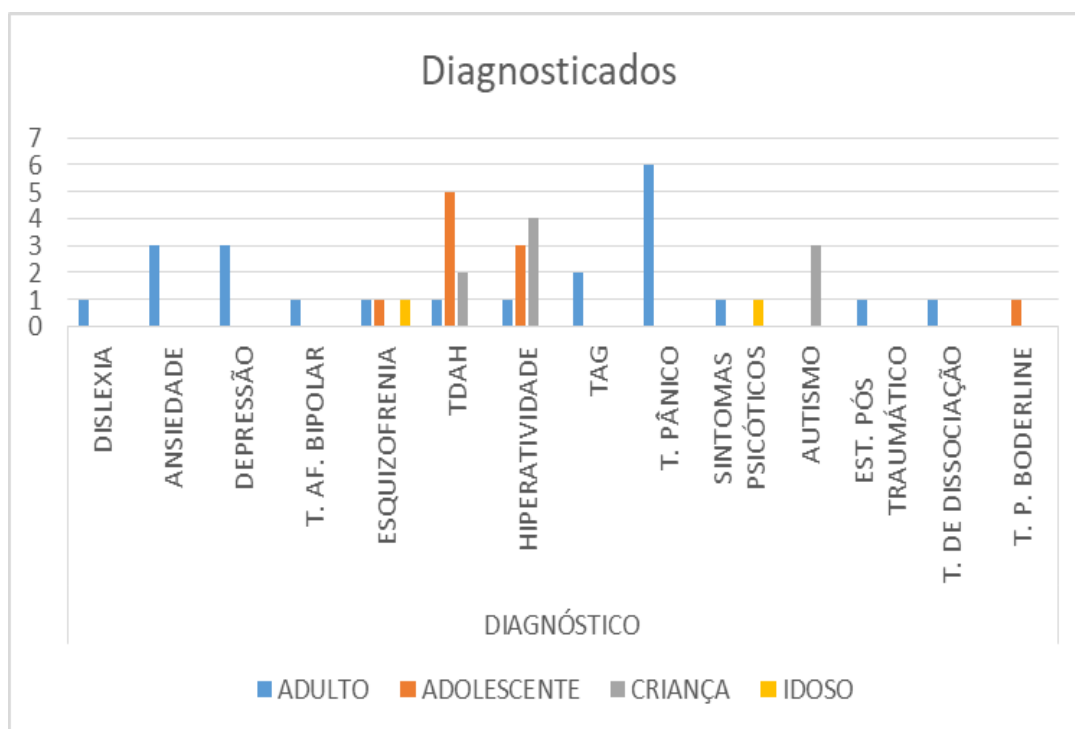


Gráfico 6. Amostra referente aos clientes com diagnóstico





UNIVERSIDADE TIRADENTES -  
UNIT



## COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Manifestações do Sofrimento Psíquico na Clínica de Psicologia da Universidade Tiradentes

**Pesquisador:** NANJI MIYO MITSUMORI

**Versão:** 1

**CAAE:** 13639419.1.0000.5371

**Instituição Proponente:** SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA

### DADOS DO COMPROVANTE

**Número do Comprovante:** 054877/2019

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Manifestações do Sofrimento Psíquico na Clínica de Psicologia da Universidade Tiradentes que tem como pesquisador responsável NANJI MIYO MITSUMORI, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Tiradentes - UNIT em 14/05/2019 às 10:36.

**Endereço:** Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo  
**Bairro:** Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490  
**UF:** SE **Município:** ARACAJU  
**Telefone:** (79)3218-2206 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br